

Nova lei do pré-sal vai atrair multinacionais para o Estado

Temer sancionou regra que desobriga a Petrobras de participar da exploração, o que vai criar empregos, mas exigir mais qualificação

Heloiza Camargo

O presidente Michel Temer sancionou ontem a Lei 131/2015, que desobriga a Petrobras de participar de todos os consórcios do pré-sal e altera regras de exploração de petróleo.

Com isso, a expectativa é de que haja aumento nos investimentos de empresas multinacio-

nais e criação de empregos qualificados em toda a cadeia de petróleo e gás do País.

“A Firjan (Federação das Indústrias do Rio) fez projeção de que serão criados 1 milhão de empregos no País até 2030 por conta das mudanças na lei do pré-sal. O Espírito Santo deve ficar com 10%, ou seja, 100 mil empregos”, disse o economista Antonio Marcus Machado.

Ele disse que a mudança vai ajudar o Estado a criar um novo ciclo de desenvolvimento econômico nos próximos 5 anos.

“Novas multinacionais vão começar a investir aqui e a demanda por emprego qualificado vai crescer.”

Com relação às novas oportunidades, Machado elencou al-

gumas carreiras em alta: “Químicos, engenheiros e gestores de projetos terão mais vagas disponíveis. Mas todos estes profissionais precisarão ter conhecimentos sólidos de Inglês, a língua do petróleo.”

Segundo o secretário de Estado de Desenvolvimento, José Eduardo Azevedo, haverá também maior oportunidade para empresas de grande e médio portes que prestam serviço à cadeia do petróleo e gás em todo o litoral capixaba.

“O que acontecia era que a Petrobras, pela dificuldade de recursos, às vezes não priorizava os projetos do pré-sal. Mas agora, com a mudança, certamente outras empresas e investidores poderão assumir este papel”.

Além disso, lembrou o presiden-

te da Findes, Marcos Guerra, o Espírito Santo é o segundo maior explorador de petróleo hoje. “A exploração vai passar a não ficar mais na mão de poucos, será pulverizada. Isso faz com que a cadeia do petróleo e gás seja beneficiada.”

Temer disse que a alteração na lei é um “ato de benefício ao Brasil”: “Estamos também ampliando a margem de empregos”, defendeu. Para ele, a nova lei reativa e dá novo impulso ao setor. “Era exagerado que a Petrobras tivesse de participar de todos os empreendimentos.”

Hoje, da produção de petróleo e gás, 93,4% saem de campos geridos pela Petrobras, participação que vem caindo desde a Lei do Petróleo, de 1997.

NAVIO-PLATAFORMA:
negócios na área de petróleo têm potencial para criar 100 mil vagas no Estado até 2030



“Mudança reativa a economia capixaba”

Marcos Rosetti
BRASÍLIA

A lei que desobriga a Petrobras de participar de todos os consórcios do pré-sal e altera regras de exploração de petróleo, sancionada ontem pelo presidente Michel Temer, “será extremamente importante para reativar a economia do Espírito Santo”, afirmou o deputado federal Lelo Coimbra, que participou do ato no Palácio do Planalto.

Da bancada capixaba, só ele e Max Filho estiveram presentes.

“Ela vai atrair novos negócios para o Estado, criar empregos e estimular a cadeia de petróleo”, disse.

O presidente Michel Temer foi rápido na sanção, citou a presença dos dois parlamentares capixabas e disse que o projeto também vai ajudar na recuperação da estatal.

Para Lelo, a sanção chega em boa hora: “O Espírito Santo é hoje uma das áreas de grande impor-

LEONARDO BICALHO — 12/09/2016



LELO COIMBRA: benefícios

tância da indústria de petróleo e gás. Os procedimentos de exploração tiveram interrupções no seu ritmo devido à crise econômica. E o País enfrentou dificuldades devido à redução mundial do preço do barril. Isso tudo impactou o Estado negativamente”, disse.

O deputado lembrou que há cinco anos não ocorre leilão do setor e que Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo serão os maiores beneficiados pela flexibilização da lei.

SAIBA MAIS

Previsão de novos leilões

O que muda

- > **APETROBRAS** deixa de ser a operadora de todos os blocos contratados sob o regime de partilha de produção.
- > **A ESTATAL NÃO É MAIS** obrigada a participar de todos os consórcios de exploração com percentual mínimo de 30%.
- > **A EMPRESA**, no entanto, ainda terá a preferência para escolher os blocos em que pretende atuar como operadora, desde que com a anuência do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), atendendo aos interesses nacionais.

Expectativa

- > **ATÉ HOJE**, o governo só fez um leilão de campo do pré-sal: o de Libra, que teve apenas um consórcio interessado, formado pela Petrobras, pelos chineses CNOOC e CNPC, pela francesa Total e a anglo-holandesa Shell.
- > **A PREVISÃO** agora é que os leilões sejam destravados.
- > **SEGUNDO** a Firjan, serão criados 1 milhão de empregos no País até 2030. Economistas dizem que, no Estado, serão 100 mil.

Fonte: Pesquisa AT.

ANÁLISE

“Falar em entreguismo é um discurso velho e ultrapassado”

“Há cinco anos, o barril de petróleo estava US\$ 120, enquanto que hoje está na casa dos US\$ 50.

O País perdeu muito ao não fazer diversas rodadas de negociações.

Poderíamos ter, hoje, 30 empresas procurando e achando petróleo. Isso levaria a um crescimento de toda a cadeia de fornecedores, o que aumentaria a concorrência e a competitividade.

Então vejo como mais que posi-

tiva a mudança na lei do pré-sal. O Estado só tem a ganhar com a diversidade de empresas.

Além disso, é importante que se fortaleça uma indústria especializada na área de petróleo que seja capaz de atender também outros setores, lembrando que o petróleo um dia vai acabar.

Falar em venda de riquezas brasileiras para multinacionais é usar de um discurso velho e ultrapassado”.

Evandro Milet,
superintendente
regional da Onip

